

Fake news* como método de ataque a democracia e o projeto “Parlamento Jovem” como anticorpo democrático a *fake news

Sérgio Luis Versolato de Abreu¹

RESUMO

O artigo trata do contexto atual momento da modernidade, segundo Zygmunt Bauman e seu reflexo na democracia. Sinais de crise da democracia ou efeitos da modernidade líquida: as razões de Adam Przewoski e Zygmunt Bauman. As democracias Liberais sob ataque e uso sistemático das fakenews como método de ataque às Instituições e de consolidação de autocratas. O projeto “Parlamento Jovem” e a possibilidade de resistência democrática. O que caracteriza e o que faz de um país uma democracia.

Palavras-Chave: modernidade líquida; parlamento jovem; fake news; democracia

ABSTRACT

The article deals with the current context of the moment of modernity, according to Zygmunt Bauman and its reflection on democracy. Signs of crisis of democracy or effects of liquid modernity, the reasons of Adam Przewoski and Zygmunt Bauman. liberal democracies under attack and systematic use of fake news as a method of attacking Institutions and consolidating autocrats. The “Young Parliament” project and the possibility of democratic resistance. What characterizes and what makes a country a democracy..

Keywords: modernidade líquida; parlamento jovem; fake news; democracia

Introdução

Ao se falar em democracia, há necessidade de contextualizar o momento em que se vive e ter a noção de que a democracia sempre significou instabilidade, faz parte de sua natureza.

¹ Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. Mestre em Direitos Fundamentais e Democracia pela UNIBRASIL. Especialização em Direito Eleitoral e Processual Eleitoral. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná. Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba.

Até a década de noventa do século XX, o desenvolvimento da democracia e sua propagação pareciam inevitáveis. Entretanto, a ilusão de estabilidade na modernidade e o fracasso do Estado moderno em responder aos anseios da população geraram reflexos na própria democracia.

Estas situações em conjunto com o surgimento de novas tecnologias e o desenvolvimento da sociedade, amplificaram cada vez mais a instabilidade e a mutabilidade social, fenômeno que passou a ser conhecido como modernidade líquida. Esses fatores levaram à busca de alternativas, abrindo as portas para a ascensão do extremismo político nas democracias liberais.

Outro tópico fará uma breve comparação entre o que Adam Przeworski considera sinais de fragilidade da democracia e o que Zygmunt Bauman aponta como efeitos colaterais do próprio momento da modernidade líquida. Busca-se compreender a relação entre os autores e como explicam este momento histórico.

Enfim, após contextualizar a situação, teremos condições de verificar que as *fake news* assumem uma nova característica; passam a ser utilizadas como método por extremistas e autocratas. Esse método não visa apenas ganhar eleições, mas destruir, no âmbito, a própria democracia liberal, afetando na raiz os princípios de separação e independência dos poderes, a base que sustenta os estados democráticos.

No último tópico, haverá uma análise do projeto “Parlamento Jovem” da Escola Judiciária Eleitoral do Paraná (EJE-PR), do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) e do quanto esse projeto pode contribuir para a formação dos estudantes e para o fortalecimento dos princípios da democracia, nos termos propostos para um país seja considerado democrático, de acordo com Robert Dahl.

Democracia, modernidade líquida e crise

Em fins do século XIX e início do século XX, a sociedade se desenvolvia e um sistema político estava em ascensão. Apesar de não ser um sistema estável por sua própria natureza, a ideia de representação política, de escolha de governantes e parlamentares, era sedutora e trazia em si uma certa instabilidade.

A democracia, como Norberto Bobbio (1984, p.12) alega, está aberta, por sua natureza, a qualquer conteúdo que possa vir a surgir, “mas é ao mesmo tempo muito exigente ao solicitar o respeito às instituições, exatamente porque neste respeito estão apoiadas todas as vantagens do método e entre estas instituições estão os partidos políticos como os únicos sujeitos autorizados a funcionar como elos”.

Quando o autor fala em elos, que são a ligação entre a sociedade e o governo, as regras são fundamentais para o bom funcionamento da democracia. Houve limites na evolução da sociedade e no otimismo depositado no progresso. A insegurança, que é natural da democracia, sempre foi questionada por formas mais autoritárias de governo. Essa situação levou a um conturbado século XX, com guerras vencidas por aqueles que acreditaram na democracia.

Por fim, em meados do século XX, a democracia ganhou impulso. Sua expansão parecia não ter limites, sendo implementada em diversos países do mundo.

Mas o desenvolvimento humano nunca trouxe a certeza, sempre levou a mais alternativas, insegurança, instabilidades e ambiguidades. Na modernidade, havia a ilusão de que finalmente teríamos estabilidade, não há como negar que até determinado momento, isso de fato aconteceu. Porém, ao final do século XX, o Estado moderno, como disse o Zygmunt Bauman, “nasceu como uma força missionária, proselitista, de cruzada, empenhado em submeter as populações dominada a um exame completo de modo a transformá-las numa sociedade ordeira afiliada com os preceitos da razão” (Bauman, 1999). Esse Estado já não era mais capaz de responder aos anseios das pessoas, a ambiguidade aumentou gradativamente, espalhando-se para outras áreas da vida.

Poderíamos resistir à inconstância na política, mas sempre houve resistência à modernidade e seu ideário baseado na razão. Como disse Sérgio Abranches (2020, p. 15): “É claro que a instabilidade e a mutabilidade desses tempos de mudança profunda, marcados por transformações vertiginosas, em grande volume, em tudo o que fazemos, em todos os recantos de nossa vida, produzem pessoas instáveis e relações fluídas”.

Entretanto, a busca pela segurança sempre está presente no ser humano, por mais irreal que seja.

Durante um tempo as aparências foram mantidas; afinal, o desenvolvimento econômico e social geraram uma aparente estabilidade no trabalho, na vida pessoal e de certa forma, na família. Sabíamos que, ao escolher uma profissão ou um curso universitário, o futuro estaria dentro de determinados trilhos.

Com o advento da chamada “modernidade líquida”, proposta por Zygmunt Bauman, essa situação começou a ficar mais confusa. Tínhamos uma breve noção de que algo poderia estar diferente; a realidade não era mais tão simples. Havia nuances que a tornavam cada vez mais complexa, seriam “tempos líquidos” conforme Abranches, um momento de transição no qual não sabemos o que virá. Temos apenas uma vaga noção de onde viemos e a certeza de que nada permanecerá como está. “O imprevisto está se tornando o novo normal. A ideia de equilíbrio é cada vez mais ilusória” (Abranches, 2020, p.19-20). Essa situação torna as pessoas mais ansiosas e inseguras.

Todas as áreas que eram consideradas estáveis começaram a ser questionadas e a se tornarem ambíguas. O trabalho, a profissão escolhida, poderia sofrer mudanças ou nem mesmo existir em poucos anos. O próprio conceito de família foi-se ampliando e se modificando; hoje, a diversidade de formas de família é uma realidade.

Atualmente, ao escolher um curso universitário ou uma profissão, já não se tem a certeza de que esse curso ou profissão existirá em alguns anos. As mudanças rápidas na tecnologia aumentam a insegurança entre as pessoas. Perdem-se as certezas sobre o futuro, sobre os estudos, sobre si mesmo.

Anteriormente, as pessoas viviam sua vida e se desenvolviam por mais que houvesse instabilidade na política, o que é da natureza de qualquer democracia. Os governos e maiorias parlamentares poderiam sofrer alterações a qualquer momento, mas a vida continuava para os cidadãos.

A perda de referencial na realidade atingiu a democracia em cheio. O desenvolvimento tecnológico acelerou essa perda ao propiciar uma verdadeira Tsunami de informações, tão rápidas quanto intensas. As pessoas têm dificuldade em verificar a veracidade das informações, suas fontes e sua confiabilidade. Somos afogados pelo excesso de informação e pelos algoritmos que, em vez de auxiliar, acabam ajudando a propagar notícias falsas e amplificar o medo na sociedade.

Como bem pode ser visto no artigo de Guilherme Bertoncello Honório e Sérgio Luis Versolato de Abreu, sobre Algoritmos e Estado Democrático de Direito:

Com a crescente velocidade dos sistemas computacionais e das conexões de rede, a palavra de ordem na sociedade pós-moderna se resume em efemeridade, o que dificulta sobremaneira a assimilação humana diante da profusão de informações que a internet propicia aos usuários, além de restringir uma checagem mais pormenorizada. Desta forma, o conceito denominado como pós-verdade eclodiu de forma avassaladora com o avanço das redes sociais, onde a disputa entre narrativas tem como mote o maior número de visualizações, em detrimento se o fato é verossímil ou não (Honório; Abreu, 2024 p.129).

A democracia encontra-se em crise. O conjunto da insegurança atingiu diversas áreas da vida, o que levou à ampliação do medo, e este, por sua vez, ao aumento da raiva, resultando em busca desesperada por segurança, por algo certo e firme.

Essa situação criou um paradoxo de aversão à modernidade, em que a própria modernidade líquida apenas aprofundou o medo:

[...] viam na modernidade a ascensão de uma idade sombria na qual a democracia e comunismo resultavam de um desprezo generalizado pelo passado e de uma fé proporcional no futuro; na qual a política focava a economia, a população escurecia devido à migração do Sul para o Norte e o feminismo e o secularismo forjavam uma cultura que celebrava o hedonismo sexual e a desconsideração caótica por qualquer tipo de limite (Teitelbaum, 2020, p.24)

O efeito colateral disso passou a alimentar o extremismo político, que via a democracia apenas como meio de chegada ao poder, meio este que poderia ser descartado conforme se consolidasse. Os atuais exemplos desta situação são Putin na Rússia, Erdogan na Turquia, Orbán na Hungria, entre outros.

Neste contexto, os sinais estavam evidentes: a ilusão de soluções rápidas e simples foi o ideal pregado por extremistas políticos e fanáticos religiosos. Os sinais dessa situação serão verificados no próximo tópico, ao se analisar os indícios descritos por Adam Przeworski.

Sinais da fragilidade da democracia ou efeitos da modernidade líquida

Alguns autores fazem referência à crise da democracia. No caso de Adam Przeworski, ele aponta a existência de alguns sinais desse fato. Esses sinais se relacionam com o que ficou conhecido como modernidade líquida ou podem ser entendidos como consequências do atual momento histórico. O autor acima menciona três tópicos:

- 1) o rápido desgaste dos sistemas partidários tradicionais;
- 2) o avanço de partidos e atitudes xenofóbicas, racistas e nacionalistas; e
- 3) o declínio no apoio à democracia em pesquisas de opinião pública (Przeworski, 2020, p.111)

O autor aponta estes como sinais de que a democracia se encontra em crise. Mas seriam realmente sinais ou apenas consequência das mudanças ocorridas na modernidade? Ou seriam efeitos da falta de respostas dos partidos às novas situações criadas pela velocidade do desenvolvimento tecnológico, pelo fim da certeza, da segurança e pela ausência de respostas coerentes para problemas surgidos?

É importante salientar que o livro escrito em 2020, apresenta o aumento do número de partidos, assim como o desgaste dos partidos tradicionais.

Há tentativa de entender o que está acontecendo no presente como uma crise ou uma nova forma de se fazer democracia, “mas no momento tudo o que vemos é que o velho sistema partidário, enrijecido por mais de 75 anos está desabando, e que nenhum modelo estável se cristalizou ainda.” (Przeworski, 2020, p.114)

O que pode estar acontecendo com os partidos talvez seja uma confluência de fatores, amplificada pela falta de respostas efetivas dos próprios partidos tradicionais ao aumento da insegurança, da incerteza e da instabilidade, ou, em outras palavras, pela ausência de respostas às características de um mundo líquido.

O segundo sinal apontado pelo autor é o avanço de partidos com atitudes xenofóbicas, racistas e nacionalistas. Adam Przeworski aponta como uma tendência um aumento desse tipo de partidos. A situação se torna clara ao se analisarem os resultados das eleições: “partidos tradicionais perderam terreno entre eleitores potenciais,

enquanto o apoio à direita radical aumentou gradualmente.” (Przeworski, 2020, p. 119).

Nesse ponto, Przeworski alega que as opiniões políticas tornaram-se mais polarizadas que os próprios eleitores, deslocando-se em direção aos extremos.

Há, ainda, um ponto que Zygmunt Bauman destaca como sendo um efeito da própria Modernidade Líquida. O ambiente de insegurança e incerteza, aumenta o medo dos cidadãos, gerando sofrimento que nasce “do abismo não transposto e aparentemente intransponível entre o destino do indivíduo de jure e do indivíduo de facto, são os sintomas e às vezes fatores causais da desordem social específica da condição de modernidade líquida” (Bauman, 2001, p. 250).

O que gera uma frustração na sociedade foi amplificado por outro efeito da atualidade: o avanço rápido e aparentemente desordenado da tecnologia, que, através das mídias sociais, propagou opiniões, versões da realidade, mentiras, *fakenews* e o que mais se possa imaginar em uma velocidade e alcance jamais imaginados pelos partidos tradicionais.

Na realidade, não há respostas simples para um mundo cada vez mais diverso, complexo e plural. Tal situação apenas gerou um ambiente propício para que extremistas e radicais plantassem suas sementes. Os partidos tradicionais não conseguiram responder na velocidade e na proporção necessária para se contrapor aos extremistas e radicais. Estes, por sua vez, apresentaram uma mensagem simples, ilusória e marcada de contradições. São extremamente eficazes na ilusão de prometer resolver a instabilidade, a insegurança e a imprevisibilidade, na medida em que dividem o mundo entre amigo e inimigo.

A visão distorcida do mundo, que o divide em amigo e inimigo, renasce e se faz presente. Diversos políticos e partidos políticos divulgam e propagam este tipo de visão, alimentando a intolerância e encontrando eco no populismo, no extremismo nacionalista ou religioso. Uma visão binária, que distorce o entendimento da realidade, é uma visão limitada, que se propaga pela sociedade. Este modo de ver as coisas gera intransigência e intolerância, também podendo levar à violência (Abreu; Santano, 2022, p.10)

Um dos efeitos do mundo líquido foi a busca dos eleitores por qualquer um que pudesse saber o caminho. A busca da ilusão de segurança e certeza abriu as portas da política para o extremismo político, que visa apenas oferecer a aparência de estabilidade.

Nesse patamar, chega-se ao terceiro sinal apontado pelo autor: o declínio do apoio às democracias. Essa situação, segundo o próprio autor, não deve gerar estresse, pois as pesquisas refletem momentos: “apesar de todas as variações no apoio à democracia demonstradas por pesquisas em diferentes países desenvolvidos nos últimos 35 anos, o regime não entrou em colapso em nenhum deles.” (Przeworski, 2020 p.130)

A partir deste ponto, o autor vai em busca de possíveis causas, do que leva as pessoas a votar na chamada direita radical ou extremistas, tanto de direita quanto de esquerda. Há um ponto de contato nessa busca com aquilo que Zygmunt Bauman (2008, p. 8) chama de medo líquido: “o medo é um sentimento conhecido de toda criatura viva”, percebe-se que há um uso político do medo gerado pelo próprio momento histórico.

O medo passa a ser usado como método de arregimentação de uma camada considerável da população. Nesse caso pode-se dizer que o diferente, o estrangeiro e o imigrante geram insegurança, e isto é amplificado pelo uso das mídias sociais. O medo amplificado é uma das causas da crise da racionalidade; é nele que os extremistas extraem suas forças e seus quadros mais radicais. Pessoas movidas pela paixão e pelo medo tendem a ser sensíveis a qualquer um que aponte um caminho, por mais irracional e irreal que ele seja. O que passa a valer é a convicção com que se transmite uma ideia, e não se a ideia é lógica, racional ou realizável.

Há um ponto importante colocado pelo autor, que faz uma distinção entre as crises das democracias anteriores e as atuais, “os partidos ‘antissistema’ de hoje não são antidemocráticos” (Przeworski, 2020 p.161). Isto é, eles se utilizam da democracia para minar a própria democracia.

Até o momento observamos um quadro geral em que se ambienta o atual momento de instabilidade e crise da democracia. Também foram analisados os sinais apresentados por Adam Przeworski e um paralelo dos efeitos da modernidade líquida de Zygmunt Bauman. Essa situação utiliza o medo como método, mas o amplifica com o

uso sistemático do que conhecemos como “*fakenews*”. Este ponto será abordado no próximo capítulo.

Fake news como método

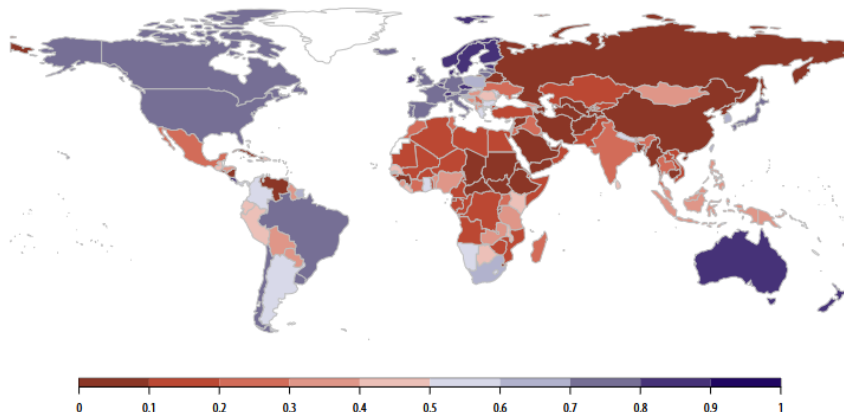
Quando se fala em desinformação ou *fakenews*, alguns argumentam que isso está dentro das regras do jogo em uma democracia. Está claro para todos que liberdade de expressão e liberdade de informação fazem parte de nosso sistema constitucional.

Mas há um ponto que precisa ser levado em consideração, por mais que a própria desinformação seja colocada de forma a obscurecer “o pensamento; nos coloca no círculo vicioso do engano; sequestra a razão. A dificuldade de discernir o real do irreal e a desconfiança prejudicam nossa capacidade de formar opinião e de nos manifestar no espaço público” (Toffoli, 2025, p.79).

A desinformação é utilizada pelos extremistas, como método, em dois momentos: o primeiro, como forma de chegar ao poder; o segundo, como método para se manter no poder. No primeiro caso, a desinformação utiliza a *fakenews* de forma sistemática, com o objetivo de provocar medo, destruir reputações e enfraquecer Instituições. Em diversos países em que prevalece a democracia, os “extremistas” não conseguiram chegar ao poder sem usar a *fakenews* ou desinformação como método. Neste caso, temos o Brasil, a Alemanha, a Espanha, Portugal, entre outros.

Gráfico 1 - Estado da democracia liberal em 2024

FIGURE 1. STATE OF LIBERAL DEMOCRACY (LDI), 2024



Fonte: Relatório V-Dem (2025).

É possível observar, nos países acima, que quanto mais azul, mais democráticos eles são. Neste contexto, pode-se verificar que, nos lugares em que a autocracia está mais consolidada ou em vias de se consolidar, a fakenews ou desinformação mais utilizada pelos autocratas é do segundo caso.

No segundo caso temos um exemplo mais recente, a Turquia (Folha de São Paulo, 2025, on-line), que prendeu o prefeito de Istambul, principal candidato rival do atual presidente Erdogan, em uma tentativa de silenciar e retirar a possibilidade de uma eleição livre.

O mesmo aconteceu no caso da Venezuela (Folha de São Paulo, 2024, on-line), quando o governo enfraqueceu a oposição, retirando candidatos e ameaçando opositores.

Esses fatos são comuns em autocracias mais consolidadas, como Rússia, Nicarágua e El Salvador.

Pode-se perceber que a utilização da fakenews como método de enfraquecimento das instituições e propagação de medo ocorre entre democracias liberais ou democracias eleitorais.

Pode-se dizer sobre os autocratas que eles não temem a verdade, mas, “a ignoram e inventam teorias da conspiração e fakenews, utilizando-as para distorcer a liberdade de expressão contra o próprio sistema democrático” (Abreu, 2024, p.42). Este é o uso do método que se aproveita da própria democracia e do Estado de Direito que “são condições de possibilidade das liberdades” (Fachin, 2025 p.71). A grande questão colocada é até que ponto se deve permitir o abuso de um direito para minar o próprio direito.

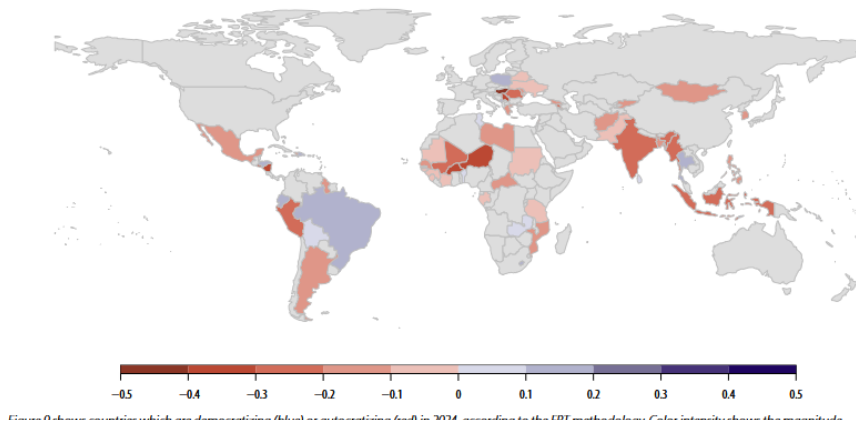
É preciso concordar com o autor do texto que este desafio é o maior já enfrentado pelas democracias neste momento histórico, afinal, “se o direito fundamental à democracia não for preservado, danos irreparáveis haverá ao espaço institucional legítimo às liberdades de expressão, imprensa e informação, dela corolários indissociáveis.” (Fachin, 2025, p.71).

Para fazer este debate, há necessidade de chamar a atenção para as mídias sociais, para o poder que os algoritmos possuem de destruir ou ajudar a conservar a própria democracia. É preciso distinguir um ponto fundamental: a liberdade de expressão não pode ser usada de forma irresponsável, de maneira a destruir a própria democracia.

Abaixo, é possível verificar a dificuldade em que nos encontramos atualmente: mais países estão caminhando em direção à autocracia do que a democracia.

Gráfico 2 - Países que se democratizaram versus países que se autocratizaram em 2024

FIGURE 9. COUNTRIES DEMOCRATIZING VS. AUTOCRATIZING, ONGOING IN 2024



Fonte: Relatório V-Dem (2025).

Durante este percurso, antes da consolidação de uma autocracia, ainda é possível reverter o quadro. Há vários contextos, na atualidade, que favorecem a propagação de *fakenews*, desde os algoritmos utilizados pelas mídias sociais que privilegiam a movimentação na rede e o conflito, em detrimento dos valores propagados pela democracia.

Mas não há como ignorar a importância de se manter firme na defesa da democracia e das instituições. No próximo tópico, afunilando o debate, chegamos ao ponto do que fazer frente a esta realidade: quais os caminhos para combater a desinformação e, principalmente, o uso da *fakenews* como método. O projeto “Parlamento Jovem”, analisado, pode servir a este fim. Há possibilidade de desenvolvimento nesse sentido, são perguntas que passaremos a responder no próximo tópico.

Justiça Eleitoral, educação para a democracia e o “Projeto Parlamento Jovem”

A saída para o combate às *fakenews* é complexa e envolve um compromisso de toda a sociedade. Atualmente, na Escola Judiciária Eleitoral do Paraná, do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, há um projeto que poderia ser ampliado para ajudar a fortalecer não só a democracia, mas também conceitos básicos que podem preparar as futuras gerações para enfrentar o desafio da *fakenews*. O projeto “Parlamento Jovem”, como diz na própria página da Escola Judiciária Eleitoral do Paraná,

O projeto busca proporcionar aos jovens uma vivência prática do processo eleitoral e do funcionamento dos poderes do Estado, com ênfase no Poder Legislativo. Dessa forma, os participantes não apenas compreendem o papel das eleições, mas também aprendem sobre o impacto da política em suas comunidades (Escola Judiciária Eleitoral do Paraná, 2025, on-line).

É interessante o contexto apresentado, mas há necessidade de verificar novas possibilidades para o projeto.

Alistamento eleitoral: inscrição como eleitor;

Filiação partidária: adesão a um partido político fictício;

Convenção partidária: escolha dos candidatos dentro dos partidos;

Registro de candidatura: formalização da candidatura do estudante;

Campanha eleitoral: aprendizado sobre a importância da campanha e das regras éticas da disputa eleitoral;

Eleições: realização da votação na escola, utilizando urnas eletrônicas e contando com o apoio de mesários (estudantes), títulos fictícios e toda a estrutura de uma eleição oficial;

Diplomação: cerimônia oficial conduzida pelo TRE-PR, com apoio das secretarias de educação e envolvimento da comunidade escolar (Escola Judiciária Eleitoral do Paraná, 2025, on-line)

Analisando o projeto sob a perspectiva de quem o realizou em 2025, a Escola Judiciária Eleitoral do Paraná, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Paraná, realizou eleições de vereadores mirins, com a participação de 68 zonas eleitorais, adesão de 64 municípios do Estado e 107 escolas públicas. Foi um dos maiores projetos já implementados na Justiça Eleitoral em relação à participação do jovem.

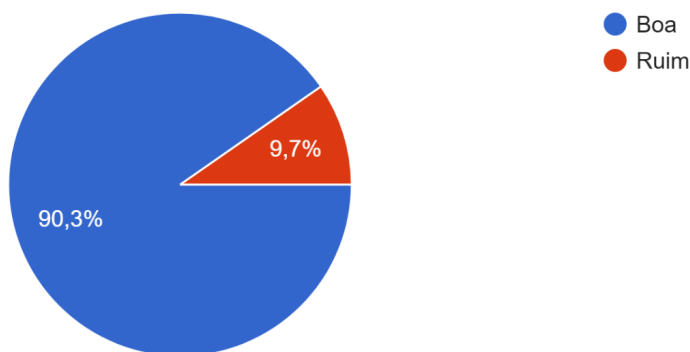
Neste ponto, foi realizada uma pesquisa com as zonas eleitorais encarregadas de aplicar esse projeto junto às escolas estaduais. Cabe analisar os dados da pesquisa respondida por aqueles que trabalharam na efetivação do projeto. Aproximadamente metade das zonas eleitorais envolvidas responderam à pesquisa e 90,3% delas consideraram a ideia do projeto boa. O que isto pode vir a indicar sobre o projeto?

É importante considerar a possibilidade de o projeto englobar o que é apresentado por Robert Dahl e pelo Instituto IDEA, no que consideram fundamental para o desenvolvimento da própria democracia. O Gráfico 3, abaixo, apresenta o resultado da pesquisa realizada junto às zonas eleitorais sobre a importância do projeto Parlamento Jovem.

Gráfico 3 - Definição da importância do projeto, a partir de pesquisa realizada entre os dias 07/05/2025 à 09/05/2025.

Como descreveria a ideia do projeto?

31 respostas



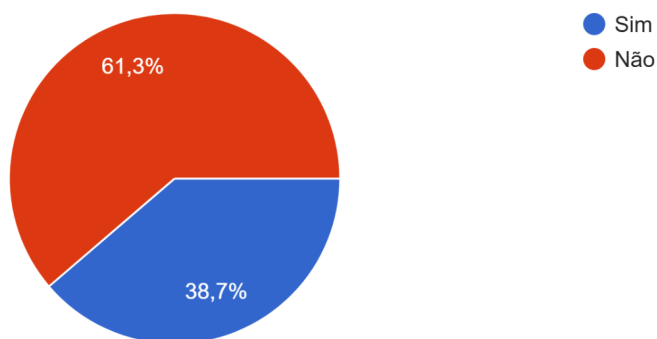
Fonte: Autoria própria (2025).

A partir deste ponto, foi elaborado um questionário para verificar se os cartórios realizaram alguma reunião com os estudantes sobre o projeto desenvolvido, e 61,3% responderam que não realizaram a reunião, situação descrita no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Realização ou não da reunião com estudantes, a partir de pesquisa realizada entre os dias 07/05/2025 e 09/05/2025.

Foi realizada reunião com os estudantes na Escola sobre o Projeto

31 respostas



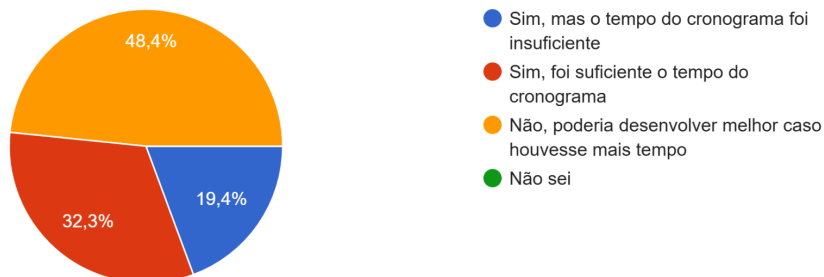
Fonte: Autoria própria (2025).

No Gráfico 5, aprofunda-se a análise dos motivos que podem ter levado a essa situação. O gráfico teve como objetivo verificar se, apesar de os participantes entenderem que o projeto era válido (Gráfico 3), havia dificuldades para desenvolvê-lo.

Gráfico 5 - Cronograma e realização do projeto, a partir de pesquisa realizada entre os dias 07/05/2025 e 09/05/2025.

O projeto foi realizado dentro de suas expectativas?

31 respostas

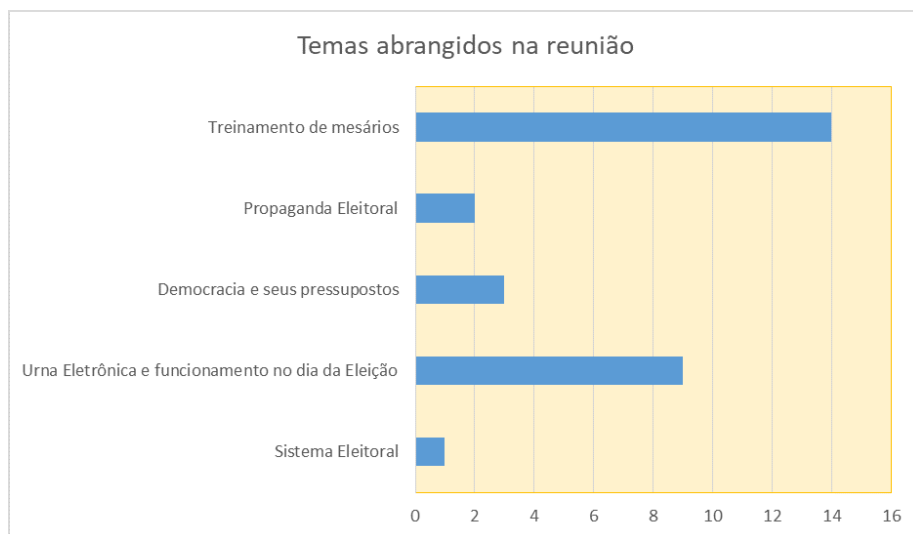


Fonte: Autoria própria (2025).

Pode-se notar que apenas 32,3% consideram o cronograma suficiente para a realização, ao passo que 67,8% o avaliaram como insuficiente ou apontaram que poderiam ter desenvolvido melhor o projeto caso houvesse mais tempo para a realização. Essa resposta tem relação direta com o Gráfico 4, pois o tempo insuficiente prejudicou parte fundamental do projeto.

Com o desenvolvimento prejudicado, foi perguntado quais temas foram desenvolvidos com os estudantes. Houve também perguntas nas quais era possível marcar mais de uma opção, permitindo que os respondentes descrevessem quais temas foram abordados nas reuniões.

Gráfico 6 - Temas abrangidos, a partir de pesquisa realizada entre os dias 07/05/2025 à 09/05/2025.



Fonte: Autoria própria (2025).

A resposta de múltipla escolha visava compreender os temas abrangidos. Percebeu-se que o tempo de desenvolvimento do projeto impactou diretamente a escolha desses temas. O treinamento de mesários e funcionamento da urna eletrônica foram os assuntos que predominaram, deixando outros, como o fortalecimento da democracia, fora do foco das reuniões.

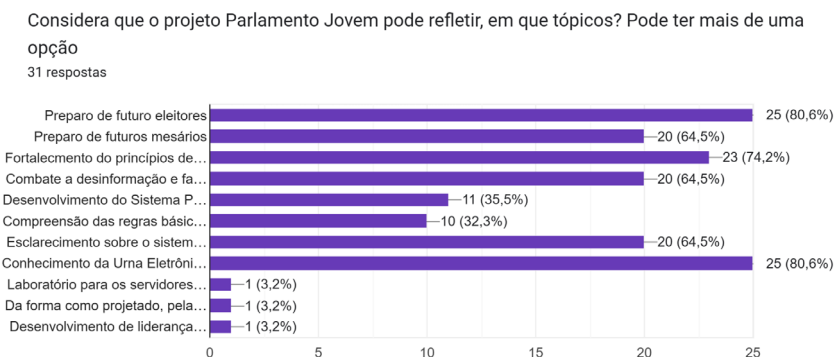
Ao analisar as fases colocadas no projeto, percebe-se que é preciso ampliar o foco, pois, como afirma Robert Dahl, a democracia vai além do simples ato de votar e participar de um processo eleitoral:

As liberdades liberais clássicas que são uma parte da definição de contestação pública e de participação: oportunidades de exercer oposição ao governo, formar organizações políticas, manifestar-se sobre questões políticas sem temer represálias governamentais, ler e ouvir opiniões alternativas, votar secretamente em eleições em que candidatos de diferentes partidos disputam votos e depois das quais os candidatos derrotados entregam pacificamente os cargos ocupados aos vencedores (Dahl, 2015, p.41).

A democracia tende a se fortalecer quando seus pressupostos e fundamentos são conhecidos e praticados, e a experiência pode favorecer muito essa situação. No gráfico a seguir, percebe-se que mesmo com a possibilidade de escolher mais de uma opção, o fortalecimento dos princípios democráticos figura entre os mais citados.

Os tópicos apresentados foram: preparo de futuros eleitores; preparo de futuros mesários; fortalecimento dos princípios democráticos; combate à desinformação e às fakenews; desenvolvimento do sistema partidário; compreensão das regras básicas da propaganda eleitoral; esclarecimento sobre o sistema eleitoral brasileiro; e conhecimento da urna eletrônica.

Gráfico 7 - Considera que o projeto Parlamento Jovem pode refletir, em que tópicos, a partir de pesquisa realizada entre os dias 07/05/2025 à 09/05/2025.



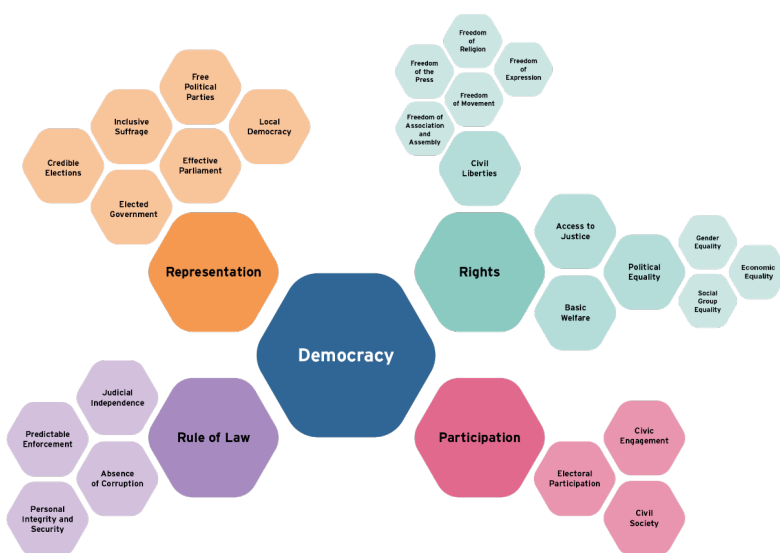
Fonte: Autoria própria (2025).

A validade do projeto vai além do conhecimento da urna ou preparo de futuros eleitores. As respostas demonstram que o projeto pode ser usado não apenas para o fortalecimento dos princípios democráticos, mas também para abranger o combate à desinformação e às *fakenews*.

Há valores fundamentais no Estado Democrático de Direito que podem ser aprofundados nesse processo, algo que pode estar implícito, mas que merece ser reforçado, como a tolerância, o respeito a opiniões divergentes, a capacidade de saber perder e saber ganhar uma eleição, e, principalmente, a compreensão de que um adversário político não é um inimigo. O mais importante é o respeito às regras do jogo democrático.

Afinal, um projeto nesses termos reforçaria a democracia e criaria um ambiente propício para o desenvolvimento dos futuros cidadãos. Nesse sentido, o projeto tem a possibilidade de contemplar, além dos pontos apresentados por Robert Dahl sobre democracia, também os índices do Instituto Internacional IDEA, que busca medir o Estado Global da Democracia (GSoD). Esse projeto, lançado em 2016, tem como finalidade avaliar o estado e a qualidade da democracia em 173 países em todo o mundo (IDEA, 2024).

Gráfico 8 – Requisitos considerados pelo IDEA como necessários à democracia.



A estrutura se baseia em quatro grandes categorias: representação, direitos, regras legais e participação. O projeto Parlamento Jovem, desde que aplicado com tempo suficiente, pode desenvolver todos esses aspectos considerados fundamentais pelo IDEA, além de proporcionar um aprofundamento das liberdades liberais clássicas, como as descritas por Robert Dahl. O projeto também pode proporcionar a experiência de contestação pública e o direito de participação, experiências fundamentais para o exercício de outros direitos em uma democracia.

Os estudantes poderão desenvolver o princípio de controle popular sobre os vereadores-mirins eleitos e de igualdade política, uma vez que sua opinião será respeitada pelos candidatos e, posteriormente, pelos eleitos.

As eleições ocorrem na maioria dos países; entretanto, eleições democráticas necessitam de certos requisitos e pressupostos para a sua efetivação. O projeto Parlamento Jovem poderia ser um instrumento para o desenvolvimento da maturidade democrática, através da exercitação não apenas do sistema eleitoral, mas também dos princípios básicos da democracia, situação que abrange não apenas os requisitos descritos por Robert Dahl, mas também a vivência da estrutura descrita no Gráfico 8.

Considerações finais

Considerando o que foi apresentado neste artigo, partindo de um contexto histórico sobre o atual momento da modernidade, pode-se concluir que a utilização das fakenews nas democracias possui muito mais do que algo inocente. Há uma malícia e um projeto por trás da estrutura de montagem e propagação das fakenews. As democracias Liberais estão tentando conter o prejuízo e, até mesmo, reagir a esse movimento que se aproveita das brechas da democracia para corroer a própria democracia. Nos últimos anos, a União Europeia, o Reino Unido e o Canadá já aprovaram legislação para minimizar o impacto das fakenews e limitar o discurso de ódio.

O Tribunal Superior Eleitoral, há alguns anos, tem tomado a iniciativa de buscar a cooperação das mídias sociais, além da criação de uma página “Fato ou Boato”, que integra o Programa de Enfrentamento à Desinformação. Assim como o TRE-PR, que,

através da Central de Combate à Desinformação, criou o chamado “Gralha Confere”.

Há anos existe uma busca e uma corrida contra o tempo, pois o prejuízo causado pelas fakenews às democracias é visível. Após analisar o projeto “Parlamento Jovem” da EJE-PR e compreender a importância educacional para o desenvolvimento de futuros democratas, não apenas simples eleitores e mesários, constata-se a necessidade de melhorar a implementação do projeto, garantindo qualidade tanto na preparação quanto nos temas a serem abrangidos, de forma a ser mais um forte instrumento no combate às fakenews.

O Gráfico 3 apresentado mostra que há uma grande expectativa em relação ao projeto, assim como no Gráfico 7 evidencia o potencial latente que o projeto pode vir a responder.

Este artigo apenas iniciou a análise a partir de alguns pressupostos e de uma pesquisa realizada com as zonas eleitorais participantes do projeto. Foi analisada apenas a possibilidade de o projeto desempenhar um papel importante na formação de futuros cidadãos. O projeto pode abranger aspectos relacionados ao respeito às regras do jogo eleitoral, ao direito de participar, ao direito de fazer oposição, bem como ao direito de ter as suas opiniões respeitadas durante o processo eleitoral e após este processo. O projeto pode trazer benefícios duradouros a todos os estudantes, e não apenas aos candidatos e mesários.

Existe a necessidade de discutir com os jovens os princípios básicos da democracia, o que caracteriza um país como democrático e qual a diferença entre eleição e democracia. Esses fatores podem ser a chave para o preparo de futuros democratas e criar um verdadeiro “anticorpo democrático” contra o vírus da fakenews.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Sérgio. **O Tempo dos Governantes Incidentais**. São Paulo. Editora Companhia das Letras. 2020.
- ABREU, Sérgio Luis Versolato de; SANTANA, Ana Claudia. **Necessidade da superação da visão binária da política**. In Revista Paraná Eleitoral. Curitiba. V.11. n.2. p.1-20. 2022. Reproduzido da Revista Espaço Acadêmico, Maringá. n.231, p. 124-139. nov.dez 2021.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 1999.
- _____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 2001.
- BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1986.
- DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo. Editora Edusp. 2015.
- ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL DO PARANÁ. **Parlamento Jovem**. Disponível em: <https://eje.tre-pr.jus.br/moodle/course/view.php?id=183>. Acesso em: 18 de maio de 2025.
- FOLHA DE SÃO PAULO, 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2025/03/turquia-prende-prefeito-de-istambul-principal-rival-de-erdogan-e-oposicao-fala-em-golpe.shtml>. Acesso em: 19 de maio de 2025.
- FOLHA DE SÃO PAULO, 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/03/maduro-encurrala-oposicao-e-deve-chegar-a-eleicoes-sem-ri-vais-de-peso.shtml>. Acesso em: 19 de maio de 2025.
- HONORIO, Guilherme Bertoncello; ABREU, Sérgio Luis Versolato de. **Algoritmos e Estado Democrático de Direito: Um equilíbrio indispensável**. In Revista Paraná Eleitoral. Curitiba. V.13. n.2. pág. 123-139. 2024.
- IDEA, 2025 <https://www.idea.int/democracytracker/country/brazil> Acessado em 30 de maio de 2025.

LÜHRMANN, A., & LINDBERG, S. I. (2019). *A third wave of autocratization is here: what is new about it?* *Democratization*, 26(7), 1095–1113. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13510347.2019.1582029>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

PRZEWOSKI, Adam. *Crises da Democracia*. Editora Zahar. São Paulo. 2019.

TEITELBAUM, Benjamin R. *Guerra pela Eternidade*. O retorno do tradicionalismo e a ascensão da direita populista. Editora UNICAMP. Campinas. 2021.

V-DEM, 2025. Disponível em: https://www.v-dem.net/documents/60/V-dem-dr__2025_lowres.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2025.